

IMAGENS DE SI, DO OUTRO E DA CIDADE: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA COM EDUCANDOS NO INTERIOR GAÚCHO

*IMAGES OF THE SELF, THE OTHER AND THE CITY: AN EDUCOMMUNICATIVE EXPERIENCE
WITH STUDENTS IN THE COUNTRYSIDE OF RIO GRANDE DO SUL*

Patrícia Signor¹, Rômulo Oliveira Tondo², Jacson Dreyer Schumacher³

ENVIADO EM: 26/07/2020 | ACEITO EM: 26/07/2020

DOI: 10.5902/2317175848373

RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar o relato de experiência de uma prática educocomunicativa com educandos no município de Nova Boa Vista, interior do estado do Rio Grande do Sul. A prática teve por objetivo sensibilizar o olhar dos sujeitos a partir de imagens sobre si, das pessoas do contexto escolar e da cidade. Acreditamos que o uso das tecnologias, em especial do smartphone, podem suscitar práticas educativas que transformem a percepção do uso das tecnologias no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educomunicação. Adolescentes. Educação Midiática

1 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente do curso de Pedagogia do CESURG e coordenadora pedagógica dos anos finais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Anjos de Nova Boa Vista/RS.

2 Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Comunicador Social habilitado em Jornalismo e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista CAPES. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

3 Mestre em geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduado em Geografia Licenciatura UFSM. Professor na Rede Municipal de Ensino nos Municípios de Rondinha e Nova Boa Vista, Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

This text aims to present the experience report of an educommunicative practice with students from Nova Boa Vista, in the countryside of Rio Grande do Sul. The practice aimed to sensitize the view of the subjects based on images about themselves, people from the school context and the city. We believe that the use of technologies, especially the smartphone, can give rise to educational practices that transform the perception of the use of technologies in schools.

Keywords: *Educommunication, Teenagers, Media Education*

Introdução

O consumo das mídias digitais e dos aparelhos que permitem a conexão à internet vem crescendo no mundo. Segundo informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) sobre o acesso à internet, à televisão e posse de telefone celular, o comportamento dos brasileiros vem se transformando quando diz respeito ao modo de acesso à internet. Em 2015, a mesma pesquisa (BRASIL, 2015), havia informado que o número de acessos à web por telefones celulares havia ultrapassado o número de conexões realizadas por computadores de mesa. Em seus últimos dados, a pesquisa informa que o número de usuários de banda larga móvel continua sendo a principal conexão utilizado pelos brasileiros, porém, desta vez o número atingiu a taxa de 94,6 % dos internautas do país. A contraponto a essa informação a pesquisa ainda informa que existem 63,4 milhões de brasileiros sem acesso à internet, e que a principal causa da não utilização recai sobre o custo do serviço ou a não destreza e manuseios sobre as tecnologias digitais (BRASIL, 2018). Nestas circunstâncias, o texto tem como objetivo apresentar as narrativas visuais produzidas pelos educandos dos anos finais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Anjos do município de Nova Boa Vista, cidade localizada no norte do estado do Rio Grande do Sul, a partir de uma ação de extensão.

Sobre o município e sobre a escola

O município foi criado por meio da Lei Estadual nº 9608/92 de 20 de março de 1992, tendo se emancipado dos municípios de Sarandi e Chapada. Atualmente possui uma população aproximada de 1.798 habitantes (IBGE, 2018), das quais uma parcela significativa reside no campo (70,51%) e o restante moram no espaço urbano (29,49%). A principal ocupação dos habitantes de Nova Boa Vista consiste em atividade relacionadas a agricultura.

A escola na qual a experiência foi construída é a única escola pública municipal, fundada no ano de 1957, pela Mitra Diocesana de Passo Fundo, tendo como Entidade mantenedora a Congregação das Irmãs Franciscanas de Bonlanden. Em vista das dificuldades financeiras para os pais manterem seus filhos numa instituição privada, a Escola foi municipalizada em 1988, passando a ser mantida pela Prefeitura Municipal de Sarandi. A partir de 1993, o município sede da instituição assumiu a responsabilidade de continuar sendo a mantenedora da Escola.

Em suas práticas pedagógicas, a instituição busca desenvolver uma educação de qualidade social, voltada para a formação humana e o pensamento crítico. Estratégias como o trabalho com a metodologia de projetos, a curricularização do ensino de Filosofia, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, formação continuada de professores no espaço-tempo de trabalho, oferta de atividades extraclasse como aulas de informática, coral, reforço pedagógico, fazem com que o trabalho preconize o desenvolvimento integral dos estudantes. Há também a presença forte das famílias no dia a dia da escola e em especial, nos eventos e atividades desenvolvidas pela escola, o que evidencia o trabalho voltado para a humanização.

Percurso metodológico

O processo metodológico foi dividido em dois momentos. No primeiro deles foi realizado a observação dos usos que os jovens fazem no ambiente escolar de seus telefones celulares e o preenchimento de um questionário sobre o consumo de mídias e os usos das tecnologias digitais e internet. Tal perspectiva vem a somar com a proposta de compreensão que jovens realizam sobre suas comunidades proposta por Tondo (2016). Assim como esse autor, utilizamos o smartphone como instrumento de intervenção junto aos educandos para que esses pudessem desconstruir a visão deles sobre Nova Boa Vista e da escola a partir da captação fotográfica. O segundo momento desta proposta interventiva foi realizada durante dois períodos da disciplina de Geografia, na qual os educadores acompanharam os educandos em uma caminhada pela cidade, a fim que os mesmos realizassem a captação de lugares a partir de suas perspectivas de (re)construção de seus olhares sobre os locais que os mesmos percorrem na cidade. Os dois momentos tiveram apoio da direção da escola, supervisão e do docente de geografia, além de ceder as aulas necessárias para a execução da ação, conseguiu promover um diálogo interdisciplinar entre a prática educacional com a sua disciplina.

Educação midiática: Paulo Freire e o ensino com e para a mídia

Educar na sociedade da informação parte da premissa básica da alfabetização e do letramento midiático. Aproximar-se e ser protagonista de conteúdos é hoje uma necessidade básica para a comunicação e a aprendizagem. Para tal, a escola assume a função social de possibilitar práticas de engajamento à realidade social, construção da aprendizagem e produtores de conteúdo, a fim de que crianças, adolescentes e jovens não sejam meros espectadores do que lhes é produzido.

É preciso pensar em uma educação com os educandos e não para eles. A mídia, os contextos de interação e comunicação devem ser pensados em conjunto com seus consumidores, a fim de que seja possível pensar em ações integradas, significativas e formativas na escola. Ao falar dos contextos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, a escola necessita adotar uma postura ativa e protagonista. Essa concepção foi pensada pelo educador Paulo Freire, muitos antes desta sociedade midiática atual.

Re-criar o pensamento de Freire neste contexto das mídias é resgatar uma de suas contribuições mais significativas para a sociedade atual: a leitura de mundo. Em sua obra *A importância do ato de ler* (1989), o educador traz a experiência significativa de sua infância e alfabetização, ressaltando o quanto olhar e “ler” o seu entorno possibilitou-lhe aprendizagens aprofundadas e significativas. Foi partindo de imagens, objetos, cenários, pessoas de sua infância que Freire significou o processo de alfabetização como a leitura da realidade. Com estas premissas, seu método de alfabetização de adultos modificou as concepções da educação em um período de analfabetismo político e social da história do Brasil.

Para Freire (1989) a leitura de mundo precede a leitura da palavra. O processo de diálogo com o outro, consigo mesmo e com a realidade é premissa para que a ideia de alfabetização seja construída. É na conscientização de seu papel no e com o mundo que o educando pode ampliar as dimensões da alfabetização. Segundo Freire,

A consciência é gerada na prática social de que participa. Mas tem, também, uma dimensão individual. Minha compreensão de mundo, meus sonhos sobre o mundo, meu julgamento a respeito do mundo, tendo, tudo isso, algo de mim mesmo, de minha individualidade, tem que ver diretamente com a prática social de que tomo parte e com a posição que nela ocupo. (FREIRE, 2011, p. 79)

Pensar em espaços, tempos e vivências que permitam ao educando dar-se conta de seu universo, das relações que estabelecem com o outro e com o seu mundo é premissa para que também consigam estabelecer relações amplas e aprofundadas de seu papel na sociedade. Em uma época na qual a democratização do acesso às mídias digitais não parece ter democratizado a sociedade, a escola assume mais um importante papel, o de ser espaço de

debate e de construção de identidades étnico-culturais.

Gadotti e Romão (2012) abordam a relevância de que a escola seja espaço de estudo e discussão a respeito da identidade étnico-cultural, de reconhecer o tempo, o espaço e os grupos étnicos dos quais fazem parte os educandos. Sabendo também que esta identidade local está ligada a uma identidade nacional e histórica. Para eles, “afirmar uma identidade étnico-cultural é afirmar uma certa originalidade, uma diferença, e, ao mesmo tempo, uma semelhança”. (GADOTTI e ROMÃO, 2012, p. 143), uma vez que a identificação de pertença a um grupo se constitui a partir de uma exterioridade, das diferenças. Os autores dialogam com o pensamento de Freire, uma vez que a concepção de historicização do homem parte inicialmente do reconhecimento de sua história, de seu lugar no mundo e da relação com os outros.

É assim a escola dinâmica e atual, integrada à realidade e atenta aos paradigmas emergentes, sem que se perca de vista a centralidade no estudante e na transformação social da realidade. Cortella (2014) aborda a emergência de múltiplos paradigmas relacionados à educação, afirmando que é importante rever, olhar de outro jeito e alterar o modo como se fazem e se pensam as práticas educativas. “Estamos impregnados de futuro em nosso trabalho, seja porque o objetivo dele tem que ser a edificação de uma nova realidade, seja porque nossos alunos estão imbuídos de futuro: eles são, também, futuro” (CORTELLA, 2014, p. 11).

Educação humanizadora, fundamentada em Freire, se faz com o olhar, olhar-se a si, ao outro, ao mundo e com os entrelhares que auxiliam na compreensão e construção de aprendizagens integradas, significativas, dialógicas e humanas.

Olhar(es) dos educandos

A prática educacional proposta aconteceu com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, na qual foi proposta que os educandos capturassem cenas do seu dia a dia. Construindo dessa forma um olhar apreciativo de suas vivências.

Nesta perspectiva, conhecer o entorno, espaços de convivência e de constituição dos sujeitos, sob outro ângulo, atrás das telas dos celulares também foi uma experiência formadora de identidade, bem como de reconhecimento. A utilização de tecnologias e mídias não deve ser encarada, segundo Cortella, apenas como distrações para a aprendizagem e sim como ferramentas para o encantamento com o conhecimento. “Cabe ao docente presencial ou virtual estimular o desenvolvimento da autonomia dos alunos na construção do conhecimento a partir das informações compartilhadas” (CORTELLA, 2014, p. 65). Por esta ideia passa também a importância do professor conhecer o aluno, saber de seus gostos, interesses, motivações a fim de chegar ao que foi planejado .



Fonte: Caderno de Campo Virtual de Rômulo Tondo



Fonte: Caderno de Campo Virtual de Rômulo Tondo

IMAGENS DE SI, DO OUTRO E DA CIDADE: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA COM EDUCANDOS NO INTERIOR GAÚCHO



Fonte: Caderno de Campo Virtual de Rômulo Tondo



Fonte: Caderno de Campo Virtual de Rômulo Tondo



Fonte: Caderno de Campo Virtual de Rômulo Tondo

Considerações Finais

Quando a escola se abre para novas experiências, aproveitando espaços além das paredes das salas de aula, ampliam-se os horizontes da aprendizagem. A leitura de mundo é parte das aprendizagens escolares e, estas, tornam-se mais relevantes para a vida dos educandos. A escola ativa, dinâmica e humanizadora parte do princípio de considerar o olhar e a palavra dos educandos. Esta prática pode ampliar o protagonismo e a autoestima dos estudantes, bem como possibilitar que eles possam aprender com a própria história.

Referências

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** - Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal (PNAD TIC), Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** - Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2016 (PNAD TIC), Rio de Janeiro: IBGE, 2018.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência**: novos tempos, novas atitudes. Ed. Cortez, São Paulo: 2014.
- FREIRE, Paulo. MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura de mundo, leitura da palavra. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2011

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Ed. São Paulo, 1989.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José Eustáquio. **Autonomia da escola**: princípios e propostas. 7ª ed., Ed. Cortez, São Paulo, 2012.

IBGE. **Tabelas dos municípios** - Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2018. Disponível para acesso em: <https://bit.ly/30NePLL>. Acesso em: 03. jun. 2020.

TONDO, Rômulo. **Celulares, Conexões e Afetos**: a sociabilidade e o consumo de smartphones entre jovens de comunidade popular. Dissertação (mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria - RS, 2016.